

## **AS RÁDIOS COMUNITÁRIAS DE APARECIDA DE GOIÂNIA: ENTRE A IDEALIZAÇÃO DO CONCEITO E A REALIDADE**

Kamilla Freire Correia de Souza (Acadêmica), Profa. Ms. Ângela Moraes Teixeira e Esp.  
Denize Daudt Bandeira (Orientadoras).  
Departamento de Comunicação Social. Universidade Católica de Goiás  
Contato: kmillafcs@hotmail.com

Após o surgimento do movimento das rádios livres em 1975 na Itália, que visava quebrar o monopólio estatal das telecomunicações, através de emissões de rádios ilegais ou não autorizadas. Com isso, estimularam as pessoas a passar de condições passiva de ouvintes para a de agentes ativo de seus discursos, e expressando suas opiniões e idéias em um veículo de comunicação. Depois que o movimento cresceu e difundiu por todo o mundo houve a necessidade de regulamentar as rádios, e assim, em fevereiro de 1998 o Brasil regulamenta a radiodifusão comunitária. E de acordo com dados oficiais, de fevereiro de 1998 a dezembro de 2002, o Ministério das Comunicações recebeu 7.366 pedidos de licença para o funcionamento de emissoras de baixa potência. Um verdadeiro salto de emissoras comunitárias que redescobriram o potencial do rádio como meio de comunicação e de democratização da informação. As rádios comunitárias têm um papel social que muitas vezes não vem sendo cumprido. Uma verdadeira rádio comunitária de acordo com a lei 9.612/98 visa uma programação voltada para os problemas e realidades do bairro ou região, que valorize a cultura local e tenha um forte compromisso com a educação para a cidadania. Também é sua função ter a participação direta da população ao microfone e na produção dos programas, assim como, terem a participação da comunidade nas tomadas de decisões da programação por meio de assembléias coletivas e não ter finalidade lucrativa. Sendo que os recursos para o funcionamento da emissora são arrecadados através de apoio cultural e de contribuições da comunidade. A pesquisa discute a análise conceitual e legal das rádios comunitárias em atividade no município de Aparecida de Goiânia, Goiás. Após a apreciação da história e o desenvolvimento da rádio no Brasil, foi analisada a questão da democratização da comunicação no país e a inserção das rádios comunitárias neste contexto. Cinco rádios foram pesquisadas e os dados revelaram um distanciamento entre os conceitos teórico e legal e as práticas comunicativas das emissoras. Estas informações contribuem para mostrar que há projetos que podem ajudar e melhorar o convívio social das comunidades se for administrados corretamente.

Palavras-chaves: 1) Rádio Comunitária; 2) Cidadania; 3) Política de comunicação.

Apoio: BIC/UCG.